

NUA: PRÁTICAS DE LETRAMENTOS EM LITERATURA E CRÍTICA FEMINISTA

Francisco Eduardo Mendes dos Santos¹²²

Iure Pereira da Silva¹²³

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência tem como objetivo narrar as experiências de práticas de letramento acadêmico científico literário. Nesse sentido, relataremos as principais ações e práticas realizadas no ambiente acadêmico, ou seja, àquelas ocorridas no ambiente universitário e as atividades extensionistas, que são propostas dentro do grupo que origina e justifica a escrita deste relato. O tema e atuação do Grupo de Pesquisa em Literatura e Crítica Feminista – NUA, foi fundado em 8 de agosto de 2024 pela professora doutora Cristiane Viana da Silva Fronza, na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Barra do Corda. A experiência relatada delimita-se à organização e execução de ações voltadas para a valorização da produção literária de autoria feminina, com ênfase na representação da mulher negra na literatura, articulando pesquisa e extensão no contexto acadêmico universitário.

A problematização que motiva este estudo parte da constatação de que, historicamente, a escrita literária foi dominada por perspectivas masculinas, o que resultou na objetificação, silenciamento e marginalização das vozes femininas, sobretudo das mulheres negras. Diante disso, o grupo NUA busca romper com essa tradição ao criar um espaço de análise crítica centrado na produção de autoras mulheres, afirmando a literatura como lugar de criação e resistência.

A fundamentação teórica do trabalho apoia-se nos estudos de crítica literária feminista e crítica feminista negra, especialmente nas contribuições de autoras como Carolina Maria de Jesus, Cristiane Sobral e Conceição Evaristo, cujas obras ajudam a compreender as relações entre gênero, raça e classe na literatura. Ao relatar as atividades do grupo, como os ciclos de estudos literários e o evento “Nas Teias Literárias”, busca-se evidenciar como essas ações contribuem para a formação crítica de acadêmicos e para o fortalecimento do protagonismo feminino no campo literário.

Vale ressaltar que o nome do grupo, como rotineiramente são abreviações dos nomes escolhidos, o nome NUA busca uma nova configuração na mesma medida que busca impactar bem como a literatura temática abordada pelo grupo, o nome NUA atribuído ao grupo de pesquisa em literatura e crítica feminista simboliza a busca por um espaço de análise centrado na perspectiva feminina, revelando as tessituras da escrita de mulheres como um lugar de criação, e não mais de subordinação. A escolha do nome remete à ideia de desnudar-se das amarras impostas pela objetificação, silenciamento e infantilização promovidos historicamente pela escrita masculina, afirmando que a mulher tem voz, fala por si e para si, assumindo plenamente sua condição de sujeito criador.

¹²² Professor do curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Barra do Corda. E-mail: profredacaoeduardomendes@gmail.com;

¹²³ Acadêmico do Curso de Letras, 5º período – 2025. Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Barra do Corda. E-mail: yuripereira182023@gmail.com;

1 METODOLOGIA

A presente pesquisa possui natureza teórico-empírica, pois apresenta fundamentos teóricos da crítica literária feminista a partir da observação e análise de experiências concretas vivenciadas no âmbito do Grupo de Pesquisa. A escolha por esse eixo se justifica pela necessidade de compreender, a partir da prática, como o grupo contribui para o fortalecimento das discussões de gênero, raça e classe na literatura e no ambiente acadêmico.

A abordagem adotada é qualitativa, uma vez que o objetivo central é interpretar significados, processos e ações desenvolvidas pelo grupo, considerando o contexto social, cultural e político em que ele está inserido. Nesse sentido permite captar as percepções dos participantes, bem como analisar os impactos formativos e acadêmicos das atividades realizadas.

Quanto aos fins, a pesquisa é de caráter exploratório e descritivo. É exploratória por investigar uma iniciativa recente, em que seus efeitos e competências ainda estão em desenvolvimento; e é descritiva por relatar, com detalhamento, as ações promovidas pelo grupo, tais como os ciclos de estudos literários, encontros mensais e eventos voltados à análise de obras literárias do PAES/UEMA.

As informações foram coletadas por meio da observação participante, registros de reuniões, arquivos produzidos pelo grupo (como cartazes, planejamentos e certificados), bem como depoimentos informais de membros envolvidos nas atividades. Todos esses dados contribuem para a construção de uma narrativa consistente sobre o funcionamento e os resultados obtidos até o momento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

O grupo NUA, voltado à crítica feminista, parte do reconhecimento de que a literatura escrita por mulheres não é apenas expressão estética, mas também ferramenta de resistência, denúncia e reconstrução simbólica. Ao ocupar o espaço literário com experiências historicamente silenciadas por motivos de gênero, raça e classe, essas autoras ampliam o debate social e propõem novos modos de olhar para o mundo. Nesse percurso, escritoras como Lygia Fagundes Telles, Clarice Lispector, Raquel de Queiroz, Maria Firmina dos Reis, Conceição Evaristo e Carolina Maria de Jesus produzem obras que não apenas refletem suas realidades, mas questionam as estruturas que sustentam diferentes formas de opressão.

Lygia Fagundes Telles (1973) e Clarice Lispector (1977), ainda que com estilos bastante distintos, exploram o universo íntimo das personagens femininas com profundidade e sensibilidade. Lygia, com uma linguagem crítica e elegante, evidencia conflitos psicológicos e sociais relacionados à solidão, à culpa e à repressão, revelando as tensões entre o individual e o coletivo. Clarice, por sua vez, mergulha na subjetividade com uma escrita marcada pelo fluxo de consciência, pela introspecção e por uma sensorialidade única. Sua obra valoriza o instante e os processos internos de autoconhecimento, silenciosamente subversivos frente aos padrões normativos da existência feminina.

Raquel de Queiroz (1930) e Maria Firmina dos Reis (1859) voltam-se às questões sociais com perspectivas distintas, mas igualmente comprometidas.

Raquel constrói uma escrita direta e contida, mas carregada de emoção, ao retratar a vida de pessoas comuns marcadas por condições adversas como a seca, a desigualdade e as restrições impostas às mulheres. Maria Firmina, pioneira na literatura afro-brasileira, enfrenta com coragem temas como o racismo, a opressão e a desigualdade de gênero, propondo novas formas de compreender o amor, a liberdade e a dignidade dos sujeitos marginalizados. Ambas demonstram um forte compromisso ético com a realidade social que narram, sem renunciar à complexidade emocional dos personagens.

Conceição Evaristo (2015) e Carolina Maria de Jesus (1960) representam, com contundência, uma literatura que nasce da experiência vivida nas margens sociais. Conceição cunha o termo *escrevivência* para definir sua escrita atravessada pela memória, pelo corpo e pela ancestralidade de mulheres negras e periféricas. Sua obra, profundamente afetiva e política, rompe com as fronteiras entre vida e literatura. Carolina, por sua vez, transforma sua trajetória de pobreza e exclusão em denúncia literária. Com um olhar atento e uma voz poderosa, expõe as desigualdades estruturais por meio de relatos do cotidiano da favela, revelando uma realidade muitas vezes ignorada pelo discurso oficial. Ambas escrevem a partir de si, mas com potência coletiva.

Reunir essas autoras no campo de interesse do grupo NUA é afirmar a importância de uma literatura que ultrapassa os limites da representação estética e se coloca como intervenção crítica. Suas obras expõem, inquietam, propõem e, acima de tudo, ressignificam modos de ser e existir num mundo ainda marcado por múltiplas opressões. Ao reconhecer o valor dessas vozes, reafirmamos o papel da crítica feminista não apenas na leitura das obras, mas na luta por uma sociedade mais justa, plural e sensível às experiências historicamente silenciadas.

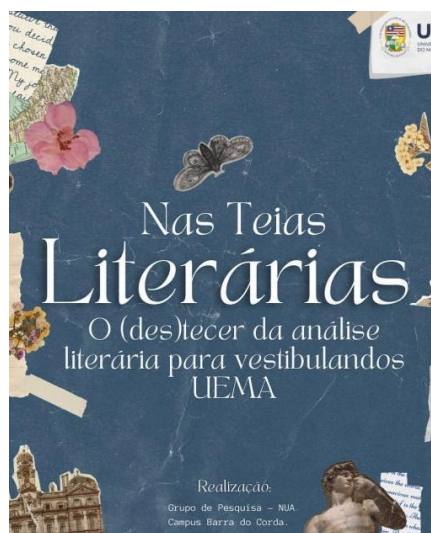
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No que cerne sobre relevância, o grupo tem se demonstrado ativo no espaço acadêmico, desde o seu surgimento houve diversas formas de abordagens das teorias focos do grupo, desde reuniões a eventos acadêmicos nas modalidades on-line, híbrido e presencial.

Os encontros e atividades acontecem mensalmente de forma presencial, para os membros que residem na sede e de forma remota com os demais. As reuniões, geralmente, são de planejamento e preparação para as atividades, dentre elas, os 'ciclos de estudos literários' que acontecem todos os meses, ministrados por convidados que também pesquisam sobre as temáticas que abrangem as linhas de pesquisa. Além disso, outras atividades também são realizadas, como o evento "Nas Teias Literárias: o (des)tecer da análise literária para vestibulandos UEMA", realizado em 2024, com o intuito de contribuir com os estudos e preparação daqueles que desejam ingressar no ensino superior. Para a realização desse momento, os membros do grupo fazem o estudo das três obras escolhidas para o PAES, dentro de um prazo estipulado pela coordenadora. Em seguida, realiza-se um sorteio entre os integrantes e obras, com isso, o evento acontece em três noites consecutivas, cada equipe é responsável pela apresentação de sua obra, de forma clara e instigante, contanto com uma média de duas horas e meia para apresentar e interagir com os participantes. Para todos os eventos desse estilo são ofertados

certificados com a finalidade de contribuir como atividades de extensão e carga horária.

Ilustração 1: divulgação “Nas teias literárias”



Fonte: @grupo_pesquisa_nua

Ilustração 2: Discussão sobre a obra literária “Casa de pensão”, de Aluísio Azevedo



Fonte: @grupo_pesquisa_nua

Além das temáticas centrais abordadas, o grupo tem finalidade social, ou seja, no período dos PAES (Processo seletivo de acesso à Educação Superior) são feitas análises das obras cobradas no vestibular da UEMA. Vale ressaltar que as inscrições para participar das discussões ocorrem de modo gratuito. As inscrições bem como o cadastro do evento são feitas pelo siguema, dessa forma, os participantes conseguem emitir certificado para validação da sua participação.

CONCLUSÃO

A experiência vivenciada no âmbito do Grupo de Pesquisa em Literatura e Crítica Feminista – NUA evidencia o papel fundamental da universidade como espaço de produção de conhecimento crítico, engajado e socialmente transformador. Ao promover a valorização da escrita de autoria feminina, em especial a produção de mulheres negras, o grupo tem contribuído para romper com paradigmas históricos de silenciamento e marginalização, posicionando a literatura como instrumento de resistência, empoderamento e reconstrução simbólica.

Dessa forma, as ações desenvolvidas, como os ciclos de estudos literários e o evento “Nas Teias Literárias”, demonstram o potencial da pesquisa e da extensão universitária na formação cidadã e intelectual dos acadêmicos envolvidos, fortalecendo o protagonismo estudantil e ampliando o alcance da discussão sobre gênero, raça e classe no contexto literário. Além disso, essas práticas proporcionam impacto direto na comunidade externa, ao democratizar o acesso ao conhecimento literário e preparar estudantes para o ingresso no ensino superior.

REFERÊNCIAS

- CAROLINA, Maria de Jesus. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. São Paulo: Ática, 1960.
- EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. São Paulo: Pallas, 2015.
- TELLES, Lygia Fagundes. **As meninas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1973.
- LISPECTOR, Clarice. **A hora da estrela**. Rio de Janeiro: Rocco, 1977.
- QUEIROZ, Raquel de. **O Quinze**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1930.
- REIS, Maria Firmina dos. **Úrsula**. São Luís: EDUFMA, 1859. (Reedição crítica recomendada para fins escolares)